

Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79

[Tecnologia & Inovação]

Centros de DESCOBERTAS

EM PARCERIA COM UNIVERSIDADES E AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE FOMENTO, EMPRESAS FRANCESAS INVESTEM EM PLATAFORMAS PRÓPRIAS DE PESQUISA E TECNOLOGIA, RESULTANDO NÃO APENAS NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS, MAS TAMBÉM NO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

LETÍCIA MACIEL



interesse crescente do Brasil pelo desenvolvimento tecnológico e pela inovação vem abrindo novos caminhos nas relações com a França em diversos setores da economia. Na última década,

inúmeras empresas provenientes do país montaram centros de pesquisa de alta tecnologia em território brasileiro, com a proposta de aperfeiçoar e lançar produtos e soluções que atendam às necessidades do mercado nacional, além de gerar recursos com potencial de implantação no exterior.

Esse movimento, aliás, já acontece no setor automotivo. A PSA Peugeot Citroën, segunda maior montadora europeia, enxergou as oportunidades locais e o potencial do capital humano brasileiro para lançar o Projeto Biodiesel Brasil, em 2003, em parceria com a USP. A iniciativa, que envolve o público universitário, comprovou a viabilidade técnica de utilização de biodiesel B30, uma mistura de 30% de biodiesel com 70% de diesel comum (100% vegetal, brasileiro e renovável), como combustível para carros de passeio, sem a necessidade de adaptação dos motores a diesel.

No Brasil, o Projeto Biodiesel ganhou o reconhecimento da Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel e está inserido no programa de testes oficiais do Governo Federal. Na Europa, recebeu o Prêmio de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, conferido pelo Ministério da Economia e do Desenvolvimento Sustentável da França durante o Salão Pollutec, evento internacional de equipamentos, tecnologias e serviços ligados ao meio ambiente, em 2006.



Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79



Carmona, da Schneider: "A empresa ampliou a capacidade do seu centro de P&D no Brasil e o transformou em uma plataforma global de inovação"

Esse é um bom exemplo dos resultados que os grupos franceses registram com seus centros de pesquisa no Brasil. Além da PSA, empresas de médio e grande porte como L'Oréal, Sanofi, Schneider Electric, Helibras, Tractebel, Valeo, Renault e Michelin desenvolvem projetos e parcerias com universidades e agências de fomento à inovação ligados ao setor público nacional. "O Brasil vive um momento muito interessante do ponto de vista de crescimento de tecnologia. Embora ainda tenha pouca quantidade de patentes depositadas, está investindo fortemente em inovação, com vários editais de financiamento abertos neste momento", avalia Vitor Coutinho, diretor de Inovação da Helibras, empresa francesa do setor aeronáutico com filial na cidade de Itajubá, Minas Gerais.

A visão de Coutinho também é compartilhada por outros executivos da França que atuam no Brasil. Para François Sigot, diretor América Latina de Pesquisa, Desenvolvimento e Design da PSA Peugeot Citroën, o país tem grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias. "O país é muito aberto à inovação, com pessoas criativas, rico em matérias-primas e com um mercado em crescimento. O brasileiro quer mais novidades e qualidade. Para isso, é preciso investir e apresentar inovações que atendam aos anseios e vão além, que surpreendam", afirma.

ALÉM DE SER ESSENCIAL para corresponder às expectativas do consumidor, a inovação é o pilar do desenvolvimento econômico e da competitividade das empresas, o que impulsiona a busca pela qualidade e a excelência. Com esse pensamento, a Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB) empenha-se em reforçar a cooperação em inovação entre os dois países. Assim como as ações pontuais, como palestras e reuniões, o tema é destaque do Fórum de Inovação, que retrata a expertise francesa no setor e oferece a oportunidade de trocar experiências, principalmente, com representantes de centros de inovação do país.

"É importante admitir que o ambiente de inovação para o Brasil e a França ainda é muito complexo e precisa inevitavelmente evoluir. Os avanços necessários passam pela troca

Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79



Centro de P&D na França: investimentos em novas soluções ampliam a troca de conhecimento em diversos setores da economia

de experiências, sejam elas casos de sucesso ou fracassos, a identificação de alavancas e obstáculos aos processos de inovação, a avaliação de políticas públicas e dos mecanismos criados", declara Gérard Chuzel, adido de Cooperação para a Ciência e a Tecnologia do Consulado Geral da França em São Paulo.

O evento é promovido na forma de diálogo aberto sobre mecanismos de fomento, políticas públicas e modalidades de parcerias e com a apresentação de painéis temáticos. "Esta será a 5ª edição do encontro. Podemos considerá-lo um encontro extremamente produtivo tanto para os empresários brasileiros quanto franceses, pois o desenvolvimento e as tecnologias aplicadas são o principal foco de discussão", explica Alberto Araújo, vice-presidente da CCFB de São Paulo, ao mencionar que biotecnologia, cidades digitais, setor financeiro e telecomunicações são alguns dos temas abordados.



POLO EM DESENVOLVIMENTO

O apoio oferecido pelo governo e os resultados gerados pela iniciativa contribuem para que a França seja atualmente uma das principais referências europeias em inovação:

- ✓ Paris, a capital da França, foi reconhecida como a **TERCEIRA CIDADE MAIS INOVADORA E CRIATIVA DO MUNDO** depois de Boston, nos Estados Unidos. (*Innovation Cities TM Top 100 Index, 2011*)
- ✓ A França conta com **71 POLOS DE INOVAÇÃO**. Ao se unirem a um desses polos, empresas estrangeiras obtêm acesso aos melhores institutos de pesquisas, bem como às redes de parceiros, fornecedores, empresas subcontratadas e clientes. **NO FIM DE 2011, 6.502 empresas faziam parte de centros de inovação, das quais 588 ERAM ESTRANGEIRAS.** (*French Ministry for the Economy, Finance and Industry, 2011*)
- ✓ Cerca de **40% DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA** da França vem de parcerias internacionais para pesquisa. (*OECD, Science Technology and Industry Scoreboard, 2011*)
- ✓ Em 2011, a França registou cerca de **700 PROJETOS DE INVESTIMENTOS** diretos estrangeiros (IDE), tornando-se o primeiro país na Europa para projetos de investimento na indústria. Esses investimentos são esperados para criar ou manter **27.958 EMPREGOS.** (*IFA 2011 Report: Job Creating Foreign Investment in France*)

Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79

[Tecnologia & Inovação]



RECENTEMENTE O BRASIL ANUNCIOU UM PROGRAMA QUE DESTINARÁ QUASE R\$ 33 BILHÕES EM CRÉDITOS PARA PESQUISAS

Os projetos da Helibras têm o objetivo de desenvolver uma base tecnológica para a criação de um helicóptero brasileiro a partir de 2020

No Brasil e na França, a despeito de todas as apreensões e incertezas sobre processos e resultados relacionados à pesquisa, existem inúmeros dispositivos e instrumentos para favorecer e acompanhar a inovação. Há três meses, o governo federal brasileiro anunciou a criação de um programa que destinará R\$ 32,9 bilhões em crédito subsidiado para inovação e pesquisa em empresas de todos os portes e ramos de atividades até o final de 2014. A iniciativa tem o objetivo de estimular o desenvolvimento de setores como saúde, energia e tecnologia da informação.

Com o pacote, a previsão é elevar os investimentos empresariais em inovação de 1,4% para 2% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, existem os recursos de instituições de fomento e benefícios fiscais para quem investir em P&D. Os recursos existem, mas muitas empresas não têm acesso pela imaturidade dos projetos apresentados. Nesse aspecto, os franceses podem contribuir

compartilhando sua experiência. O Brasil está em fase de mudanças profundas, que criam o ambiente de inovação, mas um dos obstáculos é a falta de mão de obra qualificada e, em particular, de técnicos e quadros intermediários da cadeia produtiva.

Com o objetivo de mudar esse cenário, vários projetos de formação profissional já estão sendo desenvolvidos entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), empresas francesas e o Ministério da Educação. "O centro de formação profissional de excelência e de alta tecnologia dedicado ao setor de manutenção e produção aeronáutica – que será criado no próximo ano na cidade de São José dos Campos, com a contribuição de um consórcio francês Thales/EADS/Dassault Aviation/Safran – ilustra bem a parceria franco-brasileira a serviço da inovação e do desenvolvimento tecnológico", revela Chuzel.

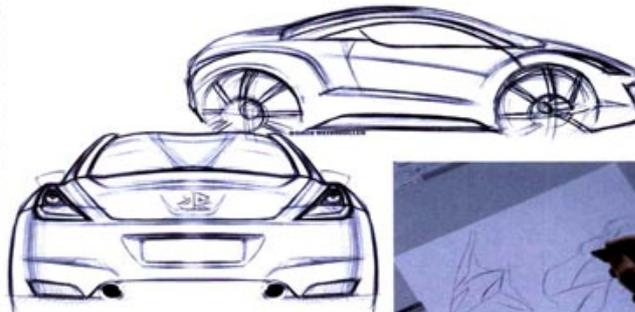
NO SETOR AERONÁUTICO, a francesa Helibras está trabalhando em cooperação com várias escolas, como o Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA), Universidade Federal de Engenharia de Itajubá (Unifei), Universidade de São Carlos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e USP. Os projetos da companhia, iniciados em 2011, têm o objetivo de desenvolver base tecnológica para a criação do helicóptero brasileiro a partir de 2020.

"A Helibras não possui centro de pesquisa próprio no Brasil. A proposta é que as tecnologias sejam desenvolvidas pelos laboratórios dos centros de pesquisa independentes e das universidades, com o apoio da empresa e dos programas de incentivo à inovação do governo brasileiro", diz Coutinho. Essa área de aplicação de altíssima

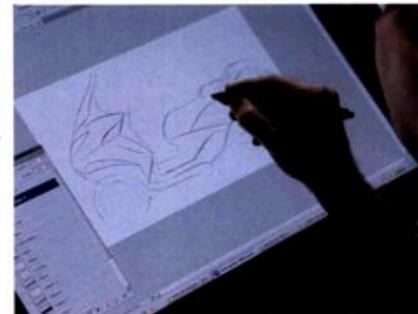
Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79



O uso de novas tecnologias permitem o desenvolvimento de automóveis que atendam às demandas do mercado e contribuam com a sustentabilidade



tecnologia enfrenta uma legislação extremamente exigente para a certificação de novos projetos. No setor aeronáutico, os desenvolvimentos que resultam em novos produtos completos têm ciclos de cerca de 10 anos, ou seja, essas parcerias tendem a evoluir ainda mais. Os esforços de grandes grupos voltados para atividades estruturadas de pesquisa e desenvolvimento com as universidades, os centros técnicos e os organismos de pesquisa são notáveis. Alguns, inclusive, já representam verdadeiras rupturas para áreas estratégicas e contam com o reconhecimento internacional.

A Sanofi Pasteur, a divisão de vacinas do grupo Sanofi – trabalhando durante 10 anos em parceria com o Instituto Butantan no desenvolvimento de tecnologia –, produziu uma vacina contra a gripe sazonal, contribuindo para a imunização de milhões de brasileiros. Este ano, pela primeira vez, o Ministério da Saúde foi abastecido com aproximadamente sete milhões de doses, fabricadas integralmente no país.

Esse caso mostra, claramente, que os centros de pesquisa franceses operam com autonomia e dedicam-se às necessidades do mercado nacional. “As iniciativas do setor privado recebem o apoio de laboratórios públicos, contribuindo cada vez mais para mudar o cenário brasileiro de pesquisa, desenvolvimento e inovação”, afirma o adido.

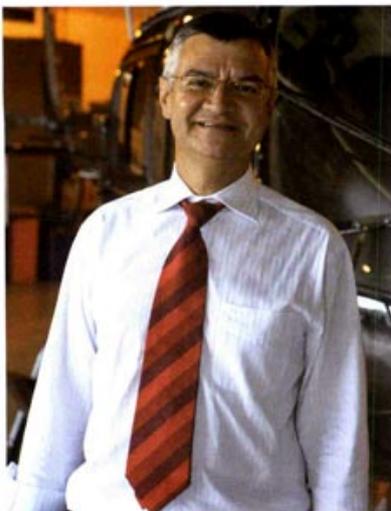
O sistema de pesquisa e inovação brasileiro apoia-se, principalmente, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, no Centro Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (CNPq) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além desses órgãos, atuam nessa área a Agência Brasileira de Inovação (FINEP), o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e a Federação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Com esta

Coulinho, da Helibras: “Para atingirmos as metas, trabalhamos em parceria com diversas universidades brasileiras”

última, a PSA Peugeot Citroën firmou um acordo, em 2012, para apoiar pesquisas sobre motores movidos a biocombustível e sustentabilidade de biocombustíveis no Brasil e no mundo, desenvolvidas entre pesquisadores de São Paulo e da filial brasileira do grupo. A parceria tem duração de 10 anos e inclui a criação de um Centro de Pesquisas em Engenharia, que reunirá pesquisadores de diferentes universidades e institutos de São Paulo, com missão de realizar pesquisas internacionalmente competitivas, formar recursos humanos e criar oportunidades para transferência de tecnologia para a PSA Peugeot Citroën ou para pequenas empresas.

POR ESSAS E OUTRAS iniciativas, a montadora coleciona bons resultados e é reconhecida mundialmente por sua capacidade de inovação. Há seis anos consecutivos, lidera o ranking publicado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) da França como a empresa – de todos os setores – com o maior número de registro de patentes do país. Isso se deve, em grande parte, ao fato de o grupo aproveitar os conhecimentos e as culturas de diversos países, considerando as peculiaridades dos mercados em que atua.

“Os anseios e demandas do consumidor do Brasil têm particularidades em relação aos dos europeus. Assim, temos que nos adaptar às características locais. Não

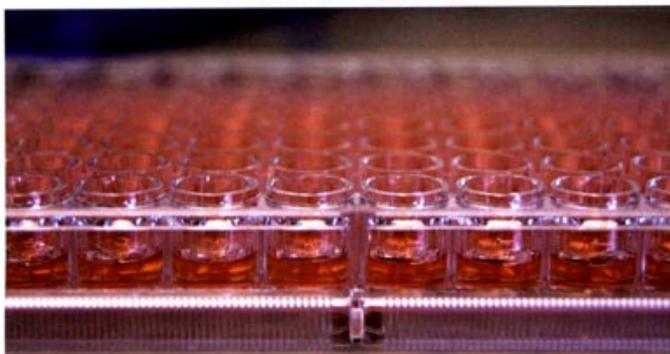


Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79

[Tecnologia & Inovação]



Diversidade de produtos revelam a importância das inovações francesas, a exemplo da Sanofi que, em parceria com o Instituto Butantan, desenvolveu uma vacina contra a gripe

podemos simplesmente transferir tecnologia, temos de entender e adaptar. Ao mesmo tempo, recebemos informações importantes e aprendemos muito aqui. Essa união de conhecimentos e de culturas é positiva para todos", avalia Sigot. Um dos quatro centros mundiais de Pesquisa, Desenvolvimento e Design da PSA fica no Brasil. Inaugurado em 2006, o LatinAmerica Tech Center conta com sede em São Paulo e laboratórios no centro de produção de Porto Real, no Rio de Janeiro. Eles trabalham interligados, via internet, e mantêm contato direto com os outros três centros mundiais.

"Temos muitos resultados positivos que já renderam, inclusive, registro de patentes para nossa

empresa. Como somos uma montadora, nada mais natural que um dos resultados mais concretos seja em termos de veículos desenvolvidos e produzidos especialmente no Brasil, como o Citroën Aircross", relata o executivo. O carro foi desenvolvido localmente para atender ao gosto do brasileiro, sendo produzido no Centro de Produção de Porto Real. Atualmente, ele é também exportado para alguns países do Mercosul.

TÃO GRATIFICANTE quanto exportar conhecimento é substituir importações. Essa foi a conquista mais recente da francesa Schneider Electric, que investe em centros de pesquisa para aproveitar as oportunidades de crescimento no Brasil, desenvolvendo produtos e soluções em energia e eletrificação, urbanização, industrialização, digitalização e infraestrutura. A empresa, que dedica anualmente cerca de 5% do seu faturamento a pesquisa e desenvolvimento, tem dois centros de pesquisa no Brasil, um em Porto Alegre (RS) e outro na cidade de Eusébio, no Ceará. Nos dois casos, desenvolve seus projetos com a participação de universitários brasileiros.

Recentemente, a empresa modernizou suas instalações no nordeste, ampliou a capacidade do centro de P&D e o transformou em uma plataforma global de inovação. Lá são desenvolvidos, em

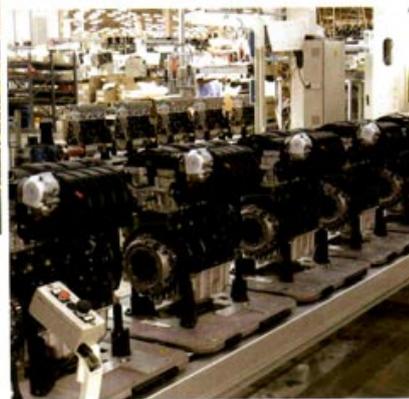
Título: Centros de DESCOBERTAS

Veículo: França Brasil - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/09/2013

Editoria: Negócios - **Página:** 72 A 79



LatinAmerica Tech Center da PSA tem sede em São Paulo e laboratórios no centro de produção de Porto Real, no Rio de Janeiro



média, 16 projetos diferentes por ano. São cerca de 30 especialistas trabalhando em contato direto com o centro de inovação, localizado em Porto Alegre (RS), também com foco em proteção de energia. Entre seus resultados de destaque, a Schneider desenvolveu a linha de nobreaks BZ, líder no mercado. Essa linha substituiu a que era importada dos Estados Unidos. "A Schneider Electric hoje colabora, por meio de sua expertise e oferta de soluções e produtos, com autoridades municipais, estaduais e federais para tornar nossas cidades mais inteligentes. Nós fornecemos a tecnologia de apoio ao desenvolvimento brasileiro, garantindo a máxima eficiência de energia, processo e segurança", afirma Jesus Carmona, vice-presidente da Schneider Electric.

A PARTICIPAÇÃO da iniciativa privada tem sido fundamental para vencer o gargalo da falta de mão de obra no setor de tecnologia e engenharia no Brasil, embora isso ainda vá levar um tempo. O envolvimento dos universitários com o know-how desses grandes grupos, sem dúvida, é uma herança que ficará para o país. "As parcerias público-privadas, para garantir e alavancar o funcionamento dos centros de pesquisa, não apenas abrem caminho para o Brasil responder à demanda e aos desafios futuros em tecnologia, como também permitem às empresas se posicionarem no mercado, neste cenário de crescimento e transformações", explica Carmona. ☛



Por meio de seus centros de pesquisas no Brasil, a L'Oréal trabalha no desenvolvimento de tecnologias de última geração

